**Flávia Cristina de Faria**

**Ginástica Rítmica**

**Início da transcrição**

* Eu falava com eles tal não sei o que e ele me pegou eu acho que cada um pegou, cada apresentador, cada TV pegou uma das meninas e o cara eu acho que ele esperando a Barbara entrar, sair do desembarque eu não sei, num desses eu sei que o cara estava ao vivo e ele teve infelicidade de me pegar e ele me virou e falou assim, vocês tiverem sorte da medalha de ouro dos Jogos Pan-americanos chegar pra o Brasil, na verdade eu acho que não foi isso que ele quis dizer, eu acho que ele quis dizer, não, ele não foi feliz na pergunta dele, eu acho que ele quis dizer assim que o Brasil nunca tinha conhecido a medalha.

**Até que enfim vocês conseguiram?**

* É, foi mais ou menos isso e ele estava ao vivo, e na hora eu virei pra ele e falei assim, bom não foi é você que fica oito horas por dia durante quatro anos dentro de um ginásio treinando pra conseguir essa medalha, aí cara estava ao vivo ficou muito mal, muito mal, aí depois todo mundo Flavia como você fala um negócio desse? Saiu, eu fiquei tão indignada com a posição que ele, gente esse cara perdeu a noção da vida e ele não, aí enfim falei na hora que vi já era já tinha ido que ao vivo não tem como cortar, aí eu meu Deus não acredito que eu fiz isso.

**Posso desligar esse ventilador, porque senão vai a gente não tem microfone de lapela, vai acabar ficando um ruído, um avião de fundo. Vamos lá Flavia, podemos começar? Eu queria que você contasse a sua história pra gente.**

* Vixe Maria, em alguns segundos, não é?

**Não, não, não.**

* Deixa eu ver por onde começo.

**Onde você nasceu?**

* Sou de Brasília, sou nascida em Brasília, eu vim pra cá por causa da seleção em 97 eu tinha catorze anos e aí depois continuei na seleção.

**Mas como é que você começou na ginástica?**

* Na ginástica, é o único horário que dava certo pra o meu pai me levar, horário de inglês, que batia com esporte, porque eu estudava num colégio que tinha escola parque, o que é escola parque, é atividade física depois do horário de aula, então eu estudava de manhã, e era no período da tarde, e a única que dava certo pra o meu pai me levar era ginástica rítmica, aí foi quando eu comecei a treinar.

**E você tinha quantos anos?**

* Dez anos? Acho que sim, acho que dez anos essas coisa de datas, cara, a cronologia inteira da ginástica, a minha mãe sabe, ela sabe de tudo não sei meu Deus como ela lembra, ela fala: “lembra aquela vez que você”, “não lembro”, ela: “não eu lembro”, ela lembra de todas as minha contusões, todas as minhas dores, que às vezes ela fala assim: “olha a ginástica foi muito bom, agora não sei se trouxe mais felicidade ou tristeza pra você”, eu falei: “nossa mãe que trágica”, isso ela falou: “não, não é, porque eu vivi todas a suas contusões, todas as suas dores, todos os seus sofrimentos, todas as vontade que você tinha e você não podia”, nossa tem coisa assim meio que absurda que qualquer pessoa que você contar, fala assim: “não, não acredito”.

**Sete ervilhas ou cinco milhos?**

* Exatamente é, não beber coca e molhar o algodão na coca passar na boca tipo é coisa ridícula que fala assim: “nossa, mas porque isso”, fala assim: “é só pra matar a vontade”.

**Só pra ter o gosto e ser saciado.**

* É, depois para pra pensar, mas não precisava ser tão ridícula desse jeito, mas enfim eu fiz isso, eu e muitas outras, você vai ouvir muita história disso ainda.

**Sim.**

* Então eu comecei a treinar muito nova por causa da escola parque, que era o único horário que dava pra o meu pai me levar e ficar lá esperando e eu comecei a fazer ginástica rítmica, aí quando aí eu comecei a competir Brasiliense, é teve os campeonatos internos em Brasília, aí eu fui campeã, aí todo mundo nossa que coisa, mas era uma brincadeirinha, aí foi indo, foi indo aí depois teve um ano que eu vim pra um brasileiro eu acho que foi em Curitiba não me lembro, mas minha mãe sabe disso, aí foi quando fui convocada pra seleção, aí a Barbara já estava no campeonato e aí ela me chamou pra fazer um teste pra seleção, isso todas as meninas que estavam no campeonato, ela fez uma peneirada lá e chamou algumas meninas e eu estava ano meio dessas meninas.

Aí a gente veio pra londrina, isso foi em janeiro de 97, foi 97 isso, janeiro de 97 o teste era tipo vinte dias se não me engano acho que era isso e aí era pra escolher seis ginastas, eu vim pra Londrina pra catorze porque como eu faço aniversário em janeiro, então na verdade eu vim pra Londrina com catorze e aí meus pais sempre viajam em janeiro, é as férias dos meus pais são em janeiro, então meus pais viajaram eu já comecei a ter que abrir mão por aí, porque aí meus pais foram viajar com meus irmãos e eu vim pra Londrina fazer teste da seleção que poderia passar ou como não poderia passar, aí depois desses vinte dias, aí ia ser escolhida seis ginastas e não sei por sorte foram escolhidas sete ginastas e sétima ginasta era eu, porque aí depois a gente estava analisando tal, mas porque sou canhota de perna, então eu tinha tudo pra não ser uma ginasta de seleção de conjunto, porque conjunto todas tem que ser uniforme, igualzinha tal e eu era canhota de perna, só que eu não sei o que a Barbara ou a comissão que estava escolhendo viu e abriu exceção de ter sete ginastas, então sempre soube que eu era a sétima ginasta, então aí beleza eu continuei treinando tal e a cada ano renovava a seleção, tinha esse mesmo teste com outras ginastas, às vezes até a gente mesmo que já era da seleção, a gente participava e aí durante muito tempo a seleção ia se renovando e eu ia ficando e aí te falar como que foi exatamente não sei te dizer porque as coisas na minha vida sempre foi assim, eu lutei muito pra conseguir mas eu não sei te dizer como que foi essa caminhada porque se parar friamente pra pensar não é pra eu ser ginasta de conjunto não, porque eu era canhota de perna, e aí 97, é, eu acho que foi 97.

Aí foi final de 97 a gente ia ter um campeonato, a gente teve um campeonato na Austrália e eu era reserva, eu era a sexta ginasta, isso a sexta ginasta e dona Elizabeth que é a mãe da Barbara, ela era a presidente da CBG, não da CBG não, do comitê, e aí ela um dia foi no ginásio, faltando umas duas semanas pra gente viajar pra esse campeonato ela foi no ginásio e aí ela sempre falou que o papel da reserva é o mais importante, mas ninguém aceita isso como o mais importante, mesmo porque não entra na quadra pra competir, é diferente de atleta de futebol, porque de futebol se o técnico quiser ele pode ir trocando, ah, vai lá, vai lá e coloca lá um pouquinho e a ginástica não, você é titular absoluta e a dona Elizabeth chegou no ginásio e falou assim: “viu, você aí, eu estava do outro lado do tapete, você aí menina”, esse jeito dela: “vem aqui, faz no lugar de tal pessoa”, aí eu entrei no lugar de tal pessoa, sendo que era muito difícil, era muito difícil a ginasta reserva entrar na quadra pra fazer com música, isso é muito difícil, porque treino mesmo tanto só que sempre fica nas titulares, não fica na reserva e aí as meninas: “força Flavia, vai dar tudo certo”, mas eu nunca passava na música, era difícil quando eu entrei pra fazer foi tudo certo, isso é muito difícil ser, porque o treino é o treino, é o dia a dia, é a unidade, tem que estar uma sintonia muito grande e a gente cravou a série, esse é o termo usado quando a gente acerta tudo, a gente cravou a série nem eu não acreditei, a partir desse dia eu comecei a ser titular absoluta, aí a gente foi pra o campeonato eu entrei na quadra e depois disso nunca mais, deixei de ser reserva.

**E você entrou no lugar de quem?**

* Da Bruna, ela é uma ginasta de São Paulo, e era minha melhor amiga e isso tem, isso tinha muito, era minha companheira de quarto tipo a gente sempre estava junto e foi no lugar dela, só que aí eu titular em numa série numa coreografia e reserva na outra e ali ela pegou e a gente ganhou medalha na série que eu competi a gente ficou em terceiro, terceiro.

**Isso no Japão?**

* Não, isso em 97 no meu primeiro campeonato de seleção, aí a gente voltou pra o Brasil, porque eu não me lembro qual medalha que é porque eu ganhei medalha e no aeroporto eu dei minha medalha pra Bruna, então eu não sei qual que é, tipo não lembro, eu acho que foi terceiro lugar, não lembro e eu cheguei pra ela, você treinou tanto quanto eu, mas essa medalha eu entrei na quadra mas é sua e eu dei minha medalha pra ela e todo mundo: “mas Flavia você deu sua medalha”? Acho que foi a melhor coisa que eu podia ter feito, então tem coisas na minha vida que eu fiz: “nossa Flavia mas você abriu mão disso”? Falo assim: “só eu sei o preço que isso tem e eu fiz isso” e hoje eu não me arrependo nem um pouco.

**E valor pra ela também do seu gesto.**

* Então, está tudo certo, ela treinou tanto quanto eu, sabe, eu não posso ser injusta, dizer que eu treinei mais do que ela ou ela treinou mais do que eu, porque não era verdade, mas o tempo inteiro durante o período de treinamento ela sempre achou, eu também, todos nós quem era titular era ela, e de repente a dona Elizabeth entra no ginásio e me põe no lugar dela, e aí depois disso eu nunca mais voltei a ser reserva, eu acho que ficou mais no meu subconsciente, disse: “meu agora eu tenho que ser melhor de mim mesma”.

**E então até aí o Brasil nunca tinha ido a uma edição de jogos olímpicos na ginástica, como é que foi essa construção, é Flavia pra isso? Você foi a duas edições olímpicas.**

* Não, eu fui a uma só.

**Em 2.000.**

* É de 2000, eu parei de treinar logo depois das olimpíadas, em 2002 eu parei de treinar.

**Não antes de chegar nisso, calma, calma, ainda tem Jogos Pan-Americanos, e aí?**

* Em 99 é verdade, foi muito difícil, mas eu acho.

**E aí a tua vida ficou estabelecida aqui em Londrina?**

* Nunca mais eu voltei pra Brasília, e a gente ia pra as nossas cidades, no final de ano, que era Natal e Ano novo, era quando a gente passava com a família, com exceção das meninas que moravam em Londrina, porque mora em Londrina e era as épocas que a gente ia pra casa e aí fiquei por aqui, fazia tinha testes da seleção e eu permanecia e fazia parte também da peneira e aí sempre ficava, também não sei porque, não sei se era muita vontade, se era tempo inteiro Deus ali controlando entendeu, porque nenhum fala pra você assim: “ai sonhei em ser uma ginasta olímpica”, mentira, isso não é verdade, mas quando eu vi que tinha potencial pra ser alguma coisa e esse alguma coisa eu não sei te dizer o que era, aí eu tinha eu gostava de um desafio de ver, será que eu vou? Mesmo porque como eu te disse, eu era canhota de perna, então eu só não era canhota de braço, mas canhota de perna, todas as puxadas pra esquerda, tudo tinha que girar no geral pra direita eu girava pra esquerda, isso pra menina de conjunto, estava tudo errado, mas então eu gostava de desafio, mas eu era ginasta que treinava escondido, sempre treinei escondido, como a gente morava num (14:08) tem um alojamento lá, que as ginastas moram.

Chegava no domingo enquanto a gente podia ir pra o shopping porque sábado treinava também, eu ia pra dentro do ginásio treinar escondido, porque eu sabia que eu tinha mais dificuldade que as outras, eu sabia que se eu quisesse chegar aonde elas chegaram, eu tinha que treinar muito mais do que elas, então assim eu só acho que a minha caminhada foi um pouco mais complicada pelo fato de ser canhota, pra ser uma ginasta de conjunto, mais treinei um tanto quanto todas e só que tinhas essas coisas meio que treinar escondido tal, fazia isso porque a gente vivia muito juntas, a gente só que querendo ou não, era uma competição, a gente sabia que era dez ginastas que treinavam, nós éramos em dez e só seis viajavam, então quatro ia ficar, isso a gente já sabia, se entra na seleção sabendo disso, porque faz isso, justamente pra realmente só que eles não abrem pra gente olha, hoje que eu sou adulto eu sei disso, mas quando eu era atleta não era assim, era tudo meio camuflado, entendeu, olha vamos, aí trocava uma com a outra, gente mas a gente achava que era a rotina era essa mesma, mas hoje eu sei que era uma forma que todas treinarem querendo se matar, mas a gente não se matava, existia uma política.

**De boa vizinhança.**

* Exatamente, mas hoje eu sei, meu, pra que treinar tanto.

**Você nasceu em que ano?**

* Em 82.

**Em 82, é você veio morar aqui com catorze anos** **e aí começou nessa atividade intensa que exige muito mais do que só habilidade física, como você lidava com isso?**

* Eu acho que, porque eu vou te dizer uma coisa é talento, dom de isso é uma coisa que Deus te dá, só que se você não tiver talento e você treinar muito, você consegue chegar em algum lugar, mas se você tiver dom e não tiver disciplina, você não chega a lugar nenhum, então se fala assim: nossa, o que é preferível, você ter talento, você ter dom ou você ser uma pessoa extremamente dedicada e disciplinada, porque o esporte te exige isso, pra você ser uma atleta de rendimento isso é fundamental, e hoje eu te falo, o que eu tenho na minha vida minha formação foi a ginástica que fez, porque foi muito cedo e você não tem essa ai eu vou me dedicar, não é assim, quando você vê já está embolada nisso, igual por isso que falam, quando criança, você os pais ensinam te mostram um caminho, ali até os sete anos que faz a sua formação da sua personalidade, e isso eu tive minha mãe muito presente, então o tempo inteiro mesmo porque até eu vim pra Londrina foi meio complicado, porque a minha mãe brigou com toda família pra deixar eu vim, porque todos como mundo, catorze anos é muito nova e a minha família inteira, meus pais, minha mãe era a única falava assim, é isso que você quer Flavia? Então você vai e meu pai não queria, meu pai, meus avôs tanto da parte da minha mãe, tanto da parte do meu pai, ninguém queria que eu viesse, e a minha mãe foi a única que peitou todo mundo e falou assim, ela vai.

Só que depois ela botou tanta confiança e um peso tão grande em mim, que eu não podia deslizar, eu tanto é que toda vez assim que as coisas erradas que a gente fazia porque só tinha meninas era um monte de menina nova, coisa errada que a gente fazia era, querer comer escondido, ir no Mcdonalds que a gente não podia, eu só lembrava da minha mãe, toda vez que eu ia fazer uma coisa errada que nossa que isso a coisa mais errada que a gente fazia eu lembrava da minha mãe, eu dizia: “não posso, porque eu deixei toda a minha família, deixei tudo pra trás por um sonho, e eu não posso deixar isso desabar assim”, e aí então a minha mãe foi muito presente, mesmo estando ausente eu falava com a minha mãe todos os dias, entendeu, então assim, “ah mãe, aconteceu isso, isso”, então por isso eu acho que pelo fato dela aí não sei teve tanta alegria ou tanta tristezas, porque ela realmente viveu comigo, então hoje eu entendo, minha mãe dos aparelhos que eu pedia porque os aparelhos são todos importados, dos aparelhos que a gente pedia e que tinha pedir pra mãe de uma outra ginasta pedir, que tinha um poder financeiro melhor do que o meu, ela pedia o material e se a filha de que pediu falasse assim aquele que era o da Flavia mesmo que pode o que você pede o que você quer e a filha falar assim eu queria aquela que era da Flavia era o verde não era o rosa que eu queria eu tinha que trocar, ela falava assim você vai trocar, minha mãe lembra disso tanto é que faz pouco tempo que ela me contou isso, ela: “Flavia, você lembra disso”, “mãe, eu lembro que eu pedi o aparelho, mas não lembro de eu ter que ter trocado com a filha da pessoa”, “sim é mas isso aconteceu Flavia e você chorou e eu falei que você ia dar”.

Eu falei: “é mesmo mãe? ” Então é por isso que eu acho que ela carrega mais esse peso do que eu, porque realmente eu fui sofri, tal, tal, tal, mas isso faz parte da tua caminhada, é assim, o esporte é fala assim: “ah, é tudo glória”, não é, não é verdade, ah, é fácil? Não, não é fácil, é complicado, então assim é complicado porque assim e muito glamour, tudo o que você vê não é bem aquilo, não é você que fica oito horas dentro um ginásio passando calor, treinando, é doente isso já acontece várias vezes, mesmo porque é um conjunto, não é um individual, se uma não está bem, imagina então, são seis pessoas, isso seis, ainda mais mulher, e depois que a gente ficou mais velha, aí veio o esquema de TPM, mas a gente isso não existia, pra gente que isso?

**Nem menstruava.**

* É, a gente nem menstruava, era uma, mas isso acontecia, nossa uma está ruim, é sempre uma está ruim igual hoje o povo fala as aí a mulher fica uma semana gente boa as três semanas péssima, então assim é uma coisa que não dá ser, mas é complicado, mas valeu a pena.

**Como é que foi a história do Pan-Americano, vocês foram com a expectativa de ganhar uma medalha que nunca tinha vindo pra o Brasil e aí?**

* Na verdade foi assim, a gente treinou muito, só que antes do Pan-Americano, a gente teve o mundial no Japão em 99, e foi quando é foi em 99 exatamente, aí depois do Japão, a gente teve os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, a gente treinou muito, a gente sabia que a gente tinha a chance de subir no pódio, em que a gente queria subir no lugar mais alto do pódio, a gente sabia que a gente tinha capacidade pra isso, a gente treinou pra isso, a gente fez regime, sofreu tudo isso, pra isso pra subir no lugar mais alto do pódio, quando a gente chegou lá a gente viu que a gente era uma das favoritas, aí é a hora que a criança chora e mãe não escuta, foi assim, meu Deus agora é a hora da gente mostrar se a gente é boa ou não, e foi assim, a gente queria muito mas não tinha coragem de assumir, tipo conta com a gente que a gente vai ser medalhista, a gente não tinha coragem de dizer que lugar que podia ser e realmente foi uma surpresa assim, porque o que acontece na ginástica na ginástica você vai pra final, e depois zera tudo, e depois a final tudo que você fez pra ir pra final não adianta nada, se você chegar e errar, ir pra ginástica é isso, um erro você perdeu o pódio, mais ou menos isso, então quando a gente chegou na final, e eu acho que a gente era o último país a se apresentar, que agora era a hora, ou vai ou racha, aquela pressão ali foi.

**Produtiva.**

* Foi, e a Barbara teve uma forma muito, muito sábia como conduzir isso, ela tinha essa sensibilidade com a gente, eu acho que como conviveu com a gente muito tempo, ela soube conduzir certinho pra ver o time de cada uma, porque tem umas só vai na bronca e tem outras se der bronca, filha, aí que o negócio desanda mesmo, então e eram seis meninas tudo com vontade, educação tudo diferente, e ela soube muito bem como conduzir isso, e ela na hora eu lembro da frase dela, ela falava assim: “agora é a hora de vocês mostrarem o que vocês treinaram”, meu e aquilo só passava o filme da minha cabeça da minha mãe, do meu pai, que eu deixei realmente toda a minha família por causa da ginástica, e era o momento de eu mostrar tudo o que eu tinha deixado abandonado em Brasília pra conquistar, e meu, quando a gente fez a pose final, nossa foi, nossa, uma emoção, e foi o ginásio inteiro, bateu palma pra gente de pé, isso foi, é indescritível essa emoção, não dá, sem palavras, essa é a posição, não dá pra dizer.

**Vocês recebem uma medalha que vocês desejam mas não estava no programa o que aquela medalha representou pra vocês Flavia? Em todos os sentidos.**

* É, aquilo pra mim foi realmente ter aberto mão de toda a minha família por um objetivo, e quando aquela medalha chegou na minha mão, era a certeza de dever comprido, aquilo eu sabia que todos esforços que eu tinha que ter feito eu fiz, e que realmente valeu a pena, então aquilo é medalha que eu carrego até hoje na satisfação de ter feito tudo o que eu podia ter feito como atleta, em ter deixado a minha família atrás de um objetivo, de um sonho que se tornou realidade, essa é a porque definida a minha medalha.

**O que, como é que ficou a tua vida depois dela?**

* Ai eu já queria parar de treinar, porque era muita pressão,

**Você tinha quantos anos, porque era 97 pra 82, quinze anos?**

* Vou ter que fazer umas contas, é bom.

**É 82, quinze para dezesseis**

* Era isso mesmo? Então era isso, eu não sei porque é igual.

**Não desculpa 99 , dezessete anos**.

* Dezessete.

**Dezessete.**

* Então, quando eu voltei da Olimpíada, eu já queria ter parado de treinar.

**Não, mas Jogos Pan-Americanos foi antes da Olimpíada.**

* É, então eu já sabia que porque pela pressão do treino porque foi assim quando a gente voltou de Winnipeg com uma medalha, aí pronto, a gente achou que a gente era artista, porque tudo chamava a gente, a gente deixou de treinar

**Pop star, pop star.**

* Exatamente, falei assim: “ai meu Deus”.

**Sem regime, sem treino.**

* Ea gente ia em tudo, ia nos programas da globo, nos programas do não sei que, levavam a gente meu Deus do céu, e aí todo mundo no glamour, gente, isso não está certo, a gente sabia que não estava certo, mas poxa, era o nosso momento, aí tanto é que Winnipeg foi em 99, e a Olimpíada em 2000, e a gente conseguido a vaga pra Olimpíada, a gente sabia tinha que treinar muito mais do que a gente tinha treinado pra Winnipeg, e aí o que aconteceu foi quando a gente estava indo pra todos os programas e tal, e a gente meu Deus isso não vai dar certo.

**Vocês tinham essa consciência?**

* A gente tinha, mas a gente não se falava com relação a isso.

**Estava só na curtição?**

* Mesmo porque a Barbara ela por isso que eu falo, ela tinha essa sensibilidade, ela sabia que nós éramos muito garotas, era o nosso momento, e ela tinha que acertar o time, entendeu? E ela conseguiu conduzir isso muito bem, tanto no psicologicamente, porque chega uma hora que você surta, e na Olimpíada de 2000 de 99 pra 2000, nesse período de treino um mês antes da Olimpíada, eu quase surtei, literalmente surtei mesmo, começou a me dar um negócio, mão assim atrofiar, tanto é que uma das meninas ligaram pra Barbara, porque isso foi tipo num sábado assim, e a Barbara foi no alojamento. Aí ela foi lá conversar comigo, me colocou dentro do carro dela, deu uma volta na cidade comigo conversando o que está acontecendo, não sei o que, por isso que ela soube muito bem como conduzir isso, e aí hoje eu que aquilo era um estopim do negócio que eu estava na minha fase de stress altíssimo porque era treino, treino, treino, treino pra um campeonato que estava ali chegando, pra o que a gente treinou quatro anos da nossa vida por um objetivo, e estava chegando.

E eu não estava conseguindo lidar com essa pressão, hoje eu sei, eu sei que isso era pressão, e ela soube como conduzir, e eu quase dei um piripaque mesmo, quase eu sei que eu chorava e respirava, e ela: “calma que não é assim”, e ela colocou dentro do carro, eu e ela demos uma volta na cidade e ela conversando, e até hoje eu não sei te dizer o que aconteceu, não sei te dizer, então aí a gente foi pra Olimpíada, e a gente sabia que a gente tinha chance de ser finalista olímpica, mas a gente também estava aproveitando também a situação que a gente estava tendo de TV, e rádio entrevistas, jornal, revista Claudia, revista não sei o que, revista, todos aquelas revistas da Abril, todas edições estavam a gente lá, e aí a gente sabia que a gente tinha que treinar, e a Barbara ia conduzindo isso, aí a gente finalmente chegou o dia da gente ia pra os Jogos Pan-Americanos, pra Olimpíada aí lá realmente a gente desligou do mundo, e a gente sabia que aquela era a hora que a gente esperou a vida inteira, então outra forma também que eu tenho que agradecer muito a Barbara, porque ela soube exatamente como conduzir também, porque igual falam: “ai, o técnico nunca é lembrado”, mas a Barbara sabia exatamente como conduzir, porque o resultado nosso com certeza foi mérito dela, como conduzir meninas muito adolescente com muitas vontades, muitos queres, e sem poder colocar em prática pelo menos cinquenta por cento deles, e ela soube muito bem como conduzir mesmo porque nós tínhamos idade diferente, então tinha a Daiane, a Camila, que eram a Alessandra que eram mais velhas e tinham eu, a Talita, a Michele que éramos mais novas, então assim e a Barbara foi uma artista de saber lidar com essas cabecinhas, ao mesmo tempo foi complicado, mas aí na noite antes da gente entrar na quadra nos jogos olímpicos, eu lembro disso perfeitamente tanto é que a fé da Barbara era uma coisa que mexia muito com a gente, e ela foi uma das responsáveis com relação a minha fé, porque assim, ela conversava muito com Deus e ela mostrava pra gente como era isso, ela falava assim, isso eu lembro perfeitamente, ela falava assim, ah, daquelas algumas palavra assim, “ai Deus coloca no nosso coração, conforte a gente pra que não deixe a nossa insegurança nos abater, nos abalar”

Aí ela pegava a Bíblia que estava na mão de qualquer uma das ginastas e nesse dia, nessa noite, acho que estava na mão da Alessandra, e pegou a Bíblia das mãos da Alessandra, e ela depois dela falar essas palavras, ela pegou e abriu a Bíblia, e a Bíblia dizia exatamente isso, é exatamente as palavras que ela usou: “não se angustie com o que vem pela frente, estou do teu lado”, exatamente as palavras que ela tinha acabado de falar, aí você fala assim: “não, não era uma coisa que estava assim separado não”, ela acabou de pegar a Bíblia, e ela abriu e era exatamente o que ela tinha acabado de falar, isso não tem explicação, isso só se tem uma definição, isso é fé, e aquilo e aí foi quando a gente ficou mais unida mesmo, e a Camila lembrou de um fato, faz pouco tempo que eu encontrei com a Camila que ela fala assim: “Flavia, você lembra que na Olimpíada que você rezava todo o dia o terço?”. Eu falei: “eu? ”. “Flavia, todo dia você rezava o terço”. “Não Camila, será? ”. Então, tem coisas que eu não lembro, ela diz: “Flavia, eu lembro certinho, toda noite você rezava o terço”, eu falei assim: “dava tempo? ”. Porque a gente estava com tanta pressão das coisas, que a gente, e outra as meninas, tanto a Daiane, a Camila elas sempre falavam: “Flavia, quando você vai pra o campeonato, você se transforma, você não é a mesma pessoa”.

Aí depois que eu parei de treinar, eu comecei a me analisar no que acontecia, e eu era muito centrada, aí eu pensando o que era isso, era tudo que eu deixei pra trás, tipo a minha família por um objetivo, e eu estava ali colocando toda a minha energia que eu precisa executar da melhor forma, enquanto não tinham peso e a responsabilidade de uma família, porque elas moravam em Londrina, tinha o pai, dormiam todo dia em casa, eu não sempre dormia no alojamento, não tinha meus pais pelo menos seis meses no ano, não tinha, eu tinha meus pais pra estourar duas vezes no ano, duas vezes no ano era quando eu ia pra Brasília.

**Isso por quantos anos?**

* De 97 a 2002.

**Cinco anos dos catorze aos vinte-e-um.**

* Isso aí, exatamente, e parece, nossa, do jeito que eu falo, parece assim tanto tempo, parece que faz tanto tempo, parece faz quinze anos que passou isso, os cinco anos se multiplicaram sabe, porque não é tanto cinco anos, não é tanta coisa é? Não é.

**Ah, depende, depende, cinco anos pode ser muita coisa na vida de alguém.**

* Então, porque eu falo assim, nossa parece.

**Por que hoje é passado, quando você estava vivendo isso era uma eternidade.**

* Isso, e hoje eu vejo, nossa, cinco anos, é igual tem cinco anos que eu administro esse shopping, nossa mas não é tanto, mas falando da ginástica, meu parece que é tanto tempo, parece que aqueles cinco anos viraram dez anos, muito tempo, nunca não sei porque é muito engraçado eu não tinha nem parado pra pensar, e você vê que eu não lembro as datas, não lembro a idade que eu tinha.

**Você estudava enquanto você...?**

* A gente estudava, a gente estudava no colégio São Paulo, aqui em Londrina, que era da UNOPAR, então a gente tinha muita flexibilidade com relação a horários, por que? Porque como meu pai era dono do colégio, a gente era menor, a gente não podia estudar a noite, e a gente estudava a noite, então fazia de tudo pra que realmente a gente não parasse de estudar, mas que a gente conseguisse conciliar com o treino, e isso era direito, e a gente ia pra escola, meu Deus do céu, praticamente dormindo, nossa, foi dureza por isso que eu acho que é muito tempo.

**E você fez faculdade ainda depois ou não?**

* Fiz, eu ainda eu era atleta, eu comecei a fazer, eu na verdade eu prestei pra odontologia, passei mas era integral, na época não tinha como, aí eu mudei pra educação física, aí fiz o curso inteiro, aí depois que eu parei de treinar, continuei a fazendo um curso, aí depois que eu me formei, eu comecei a fazer administração, aí fiquei, eu sei depois eu não concluí meu curso de administração, faltou assim acho que dois acho que pra concluir, e aí fiquei aqui em Londrina, todo mundo falava, você não vai lá pra Brasília? Dizem que a sua cidade é onde que você comprou teu primeiro carro, teu primeiro apartamento, abriu tua primeira conta, e foi o que aconteceu com Londrina, e hoje moro aqui até hoje, e gosto de Londrina, acho.

**Que momento você pensou de parar?**

* Com relação a ginástica? Quando eu voltei da Olimpíada, eu quis parar, porque já não conseguia viver mais no regime, o corpo já não respondia da mesma forma, só que eu não consegui, aí eu fiquei um ano ainda treinando pra que a Barbara treinasse uma outra pessoa pra ficar no meu lugar, aí a minha última competição foi no mundial, não, foi mundial? Foi já não foi, aí foi Copa dos Quatro Continentes aqui no Brasil, lá em Curitiba, em Tarumã, foi em dezembro de 2001, aí janeiro de 2002 eu parei de treinar.

**Você chegou, falou chega!?**

* É, não foi bem assim, eu fui no ginásio, quando voltava treinar que a gente ia voltar treinar tipo 5 de janeiro assim aí a gente voltou treinar, fui com minha malinha de ginástica tal, com a minha sapatilha com os aparelhos, aí eu chamei a Biru, falei: “Biru, não quero mais, eu já o ano passado eu já queria ter parado, mas você não me deixou parar, agora eu não quero mais”, aí foi quando eu comecei a chorar e tal, e ela também, aí foi quando eu parei de treinar, foi em janeiro de 2002, aí foi quando eu deixei.

**Como é que ficou isso pra você, você parou, parou chegou ou ainda isso ainda ficou lá com você, ficou?**

* É assim, e porque difícil você parar e parar mais eu tinha eu fiquei um ano tentando parar, pra parar de verdade.

**Foi 2001?**

* Exatamente, só que quando chegou esse dia, eu não consegui, tanto é que eu saí de dezembro foi a última competição foi em dezembro, e eu não consegui falar com a Barbara naquele período, eu fui pra as férias, fui abastecer um pouco minha mãe, meu pai tal, voltei pra treinar, fui pra o ginásio com a minha malinha de treino, falei assim: “agora não dá”, cheguei pra ela, conversei com ela, mas eu sabia que um dia esse dia ia chegar mais cedo ou mais tarde, então era melhor que fosse quando eu ainda estava no meu auge que eu tinha feito tudo que eu tinha no que fazer e virar a página mesmo da minha vida, pra quando eu querer a começar a trabalhar, eu queria.

**Você já tinha esse desejo?**

* Eu já queria, porque sempre acho assim que todos as pessoas que parar de treinar, todos os atletas eles começam a trabalhar no mesmo ramo deles, e eu não queria isso, mas aí você fala assim: “mas porque Flavia, você não queria? ”. Não sei se é pelo sofrimento, igual hoje assim eu comento com minhas amigas, minhas amigas falam assim: “Flavia quando você tiver uma filha você vai fazer um (41:44) Imagina, ela vai escolher outro esporte, mas ginástica rítmica deleto da vida dela, acho que ela nem vai saber que eu fiz ginástica, aí o povo fala: “ai Flavia, não acredito”, então eu não sei se é pelo sofrimento, pela forma como é que foi, foi muito bom, se falasse assim: “Flavia você faria tudo de novo”? Faria, mas talvez conduziria de outra forma, porque por isso que falam se eu soubesse tudo o que eu sei com a idade que eu tinha antes, aí tudo bem, por isso que as pessoas se tornam ricas depois dos 40 mais ou menos, porque olha, mas foi muito bom, mas eu realmente quis fazer isso como uma página virada da minha vida, por isso eu fiz educação física, porque realmente eu acho que tinha que concluir um ciclo, eu preciso de concluir esse ciclo, então foi quando eu fiz educação física. O meu objetivo não era fazer educação física, era fazer odontologia, tanto é que eu prestei pra odontologia, mas depois fui transferida pra educação física, não tinha como conciliar treino e eu uma dentista, fora de cogitação, então aí foi quando eu fiz educação física justamente pra concluir esse ciclo, porque eu podia ter parado educação física no meio do caminho, e pra ter ido inclusive pra odontologia ou ter ido pra administração mesmo.

**Como é que você veio parar na administração?**

* Foi assim, eu trabalhava numa produtora e dentro da produtora tinha vários segmentos, e eu atendia clientes, e esse meu patrão era meu cliente na produtora, e quando ele estava montando o shopping em Londrina, foi quando eu quis, eu disse: “opa! ”. Já entendo como é que esse cliente, já sei como ele gosta das coisas, vamos fazer o seguinte, em vez de eu te atender, que tal eu ser sua funcionária? Aí foi quando eu fiz a proposta pra ele, ele disse: “não, Flavia, tudo bem”. Não sabia nada de assim de administração, porque você saber administração na teoria é lindo como qualquer outro curso, qualquer outro curso, assim, educação física eu te falo assim: “nossa aprendi tanto em educação física”, mais quando eu era atleta, do que na sala de aula, porque na teoria tudo é aceito, mas na prática não é assim, tanto é quando eu fiz administração, eu brigava todo dia com os professores, porque se fizer isso a empresa vai quebrar, não é possível da empresa dar certo, mas não é porque a prática é completamente diferente, aí então eu comecei a trabalhar numa concessionária, antes disso trabalhei numa concessionária.

**Você acabou tua carreira, como atleta o que eu você foi fazer da vida?**

* Eu fui trabalhar.

**Como é que você chegou no emprego?**

* Nessa concessionária, não a primeira, como é que foi? A primeira que foi o seguinte, eu já fui casada, e a pessoa com que eu casei trabalhava na televisão, quando ele trabalhava na televisão na verdade ele foi uma das pessoas que me apresentou.

**Não foi o que levou a patada?**

* Não, não foi.

**Patada justa.**

* Pelo contrário, foi quando a gente foi num campeonato num mundial no Japão, e ela era repórter da TV Mix, que era uma TV da UNOPAR, e a gente foi muito mal nessa competição, e eu chorava mais do que todas a meninas, a gente tinha levado literalmente uma comida da Barbara, e da dona Elizabeth, e da Lucélia.

**Que foi depois dos Jogos Pan-Americanos?**

* Jogos Pan-Americanos, exatamente foi aí a gente usa o termo, a gente cagou e sentou em cima literalmente, e eu chorava mais que todo mundo, como que a dona Elizabeth falou assim, eu não sei até quando não sei até aonde o que vocês fizeram hoje pode interferir pra vocês na vaga da Olimpíada, aí aquilo o ginásio caiu na minha cabeça, falei: “gente, eu treinei a minha vida inteira pra esse objetivo e de repente isso acontece”, e eu estava no ginásio no Japão, sentadinho vendo as outras ginastas competindo e ele chegou, ele foi lá fazer material com a gente tal, e eu estava com uma toalha de banho mesmo, toalha de banho inteira molhado, não estava molhada de torcer, mas ela estava molhada, ele olhou assim, perguntou: “isso aqui é tudo o que você chorou”? Eu falei, e ainda pra falar com ele eu estava chorando, falei: “só eu sei o que eu passei, pra estar aqui e ouvir o que eu ouvi”, só que na verdade o erro de uma ginasta acarreta em todas, não foi eu que errei, mas estava comprometida todas, então ele falou assim: “mas calma, vida de atleta é assim mesmo, um dia você ganha, um dia você perde”. Falei assim: “só eu sei o quanto que isso vai me custar, você não tem noção do que você está falando”, e eu chorando e ele: “mas calma”, e ele era uma pessoa, eu odiava ele, eu odiava esse cara, odiava tipo assim, porque ele se achava, ele ia direto porque ele fazia parte da TV Mix, que fazia parte da UNOPAR.

**Ele estava em todas**.

* Ele estava em todas, e ele achava que era o legal sabe, chegava, entrevistava, e aí ele parecia super íntimo, como eu era de fora, então eu não tinha intimidade com ele, eu tinha intimidade com as meninas de Londrina, e aí comigo ele vinha brincar do mesmo jeito, eu achava: “que cara idiota”, ele acha que ele é legal, tal. Mas e aí foi quando eu comecei a vê-lo com outros olhos, foi quando nesse campeonato que realmente eu estava muito mal, eu chorava muito, e ele chegou, e aí ele falou assim: “oh, um dia você ganha, um dia você perde, essa é a vida de uma atleta”. E eu falei assim: “só que você não sabe o que isso vai me custar”, e aí ele ficou conversando comigo horas e horas e no Japão, foi nossa, o pior campeonato que podia ter tido, nossa, o quarto era individual, cada ginasta estava num quarto, você, tudo no quarto falava com você o fax, o computador, a TV, tudo no Japão, tudo fala com você, meu que é isso essas coisas, aí de repente era um fax, ai nossa que é esse papel saindo aqui, e estava em português, quando eu olho era dele, mandando da recepção do hotel pra o meu quarto, então como ele era um cara mais velho do que eu, nós tínhamos vinte de diferença, então sabia o que ele estava fazendo!?

Aí eu vi aquilo lá, e aí tudo o que eu pensava sobre esta pessoa mudou naquele dia, naquele momento, naquele fax, até então ele está comigo num ginásio falando algumas coisas, é tal, mas o cara não sabe nada, ele só está falando isso pra me agradar, tudo certo. Aí quando chegou o fax que nada falava com você, até o elevador quando você entra ele fala com você, eu falei assim: “meu Deus”, então chegou aquele fax lá, foi quando toda a minha...

**Era um humano se comunicando com você .**

* É exatamente, aí enfim, aí voltei pra o Brasil depois de dois anos, ele aí continuava indo no ginásio lá, vendo a gente treinar e tudo não sei que, e aí já comecei a ter olhos diferente pra essa pessoa, aí enfim, quando a gente estava ficando assim sabe e isso por isso que falo até a Olimpíada não tinha visão pra nada, eu só treinava, por isso que eu falo e isso que você começa a ter outra visão das coisas, e eu não podia sair pra jantar, isso não existe, vida de atleta, de rendimento não existe, então eu comecei a ter outras vontades, de sair pra jantar, outra uma pessoa mais velha do que eu, sabia como falar o momento certo de falar e ele foi me abraçando, e aí foi quando aí parei de treinar, e acabei me casando, e fiquei com ele oito anos, e aí depois me separei, e aí continuei em Londrina, aí foi isso.

**Tua vida ficou aqui.**

* É, ficou aqui, exatamente.

**Você falou rapidamente sobre isso, mas eu queria te perguntar, a gente já está acabando, tá.**

* Não, tranquilo.

**Das dores do teu corpo.**

* A sequela até hoje.

**Como você lidou com as dores Flavia, me conta um pouco que era essa história você com teu corpo e a ginástica?**

* Pra te falar verdade, eu não sei o que é viver sem dor, isso não sei te dizer, até hoje eu tenho, dor nas costas, dor no pé, eu tenho um pé que é, meu Deus, você olha assim, fala: “nossa, esse pé aqui seu está inchado, hein Flavia? ”. Não é, eu quebrei, calcificou errado, aí pra arrumar, tinha quebrar de novo, disse eu não quebrei nem quando eu era atleta, agora que não vai quebrar mesmo e ficou, mas é igual, eu falo é assim: “nossa, atleta é sinal de saúde”, completamente equivocado com relação a isso, quem te falou isso, atleta não é sinônimo de saúde, atleta é viver, é a arte de viver com dor, você finge que não está com ela, mas então eu não sei te dizer o que é viver sem dor, até hoje nas costas, braço, pé, joelho, articulação, é assim mais só tenho um campeonato, isso também minha mãe que me falou, é, eu não lembro que campeonato que era que eu estava com muita dor no braço, talvez a Camila lembre qual que é, porque foi quando a Camila competiu com João e João Lucas, ou João Carlos, eu não lembro, eu acho que é João Carlos o nome do filho dela, foi com a gente, então ela tinha acabado de ganhar nenê, e ela foi competir, então eu lembro que competição que era por causa desse fato, por causa que o João estava com a gente e eu estava com muita dor no braço, e eu liguei pra minha mãe e falei: “mãe, eu estou com muita dor no meu braço direito, muita dor”, e a minha mãe e ela: “então tá bom, Flavia”.

Aí ela falou que ela foi no meu quarto lá em Brasília, colocou a mão numa foto minha e começou a rezar, e no outro dia eu liguei pra ela: “mãe, sabe aquela dor? ”, ela falou, falou: “sim sei, sei”. É, então passou, ela então: “tá bom”, mas ela não me disse o que ela tinha feito. Hoje eu sei dessa história porque depois que eu parei de treinar, a minha mãe me conta algumas histórias, hoje eu não sabia que quando eu saí de casa, quando eu vim morar em Londrina, a minha mãe tinha ido procurar um psicólogo pra ela, então hoje eu sei disso, coisa de um ano atrás que a minha mãe falou, então não sei, por isso eu acho que ela fala assim: “ah, não sei se teve tantas alegrias assim não”, porque realmente ela sofreu, então assim mais são coisas que esporte faz, ensina a se leva pra vida inteira, e você aprende, e é assim, tem que ser assim, então, hoje eu falo que foi a melhor fase da minha vida, naquela fase, faria tudo de novo? Faria, de uma outra forma mas faria, ah, teve muitas conquistas, teve muitas conquistas, eu lutei pra isso, mas que foi difícil foi, então hoje eu falo que o esporte me ensinou muito, hoje eu sou o que sou, por causa do esporte, da forma como foi conduzido, da forma como é treinei pra isso, executei pra isso, então precisava disso, e hoje tudo está fácil na minha vida sei que foi a base do esporte, então mas foi muito bom, e hoje eu te falo realmente é uma fase virada na minha vida, ah, eu tenho vontade de trabalhar com ginástica? Não tenho vontade de trabalhar ginástica, falo sobre a ginástica? Já dei bastante palestras sobre ginástica, já. Ah, Flavia? Não, não quero trabalhar com isso, você vai pra treino, vai trabalhar com ginástica, a Camila que vive falando: “ah, você não quer? ”. Não quero e nem tenho vontade, eu não sei nem como vocês conseguem, a verdade é essa, como é que vocês conseguem, e a gente se encontra só fala de ginástica, só fala, as vezes não tem outro assunto, vamos falar outras coisas fora de ginásio, fora de sapatilha, vocês só falam disso, que a menina era boa e agora ficou tchau, e engordou, e agora não sei o que, ai gente. Então realmente ginástica pra mim foi uma página, um livro ponto. Pode ser foi uma trilogia vai, já que está todo mundo dizendo dessa trilogia dos Cinquenta Tons de Cinza, então foi mais ou menos isso que aconteceu, então acho que só pra fechar o ciclo mesmo meu como atleta, tal, acho que era só lançar um livro das histórias, porque tem muita coisa que acontece dentro de Vila Olímpica que ninguém sabe, que ninguém sabe, tanto é que quando a gente está dentro da Vila que ai medalhista, alguém ganhou medalha não sei da onde que o judô fez isso, que o karatê fez aquilo, o Boxe fez isso e a gente não sabe, o Brasil inteiro está todo informado, e a gente dentro da Vila não sabe de nada, então assim, e tem muita coisa que acontece dentro da Vila olímpica que ninguém sabe, vixe Maria, se aquela Vila falasse, vixe.

**A gente sabe de alguns filhos concebidos dentro de vila**.

* Tá vendo. Então pra você ver e tem e é assim mesmo, também um monte de atleta tudo com corpo escultural, tudo.

**No auge do vigor.**

* Mas é legal.

**Você quer comentar alguma coisa?**

**Como é que, você comentou no começo a sua relação com alimentação, você teve dificuldades?**

* Hoje?

**Hoje e na época que você treinava.**

* Ah, a gente fazia muito regime.

**Você teve alguma dificuldade com isso na época?**

* Não, porque eu nunca tive problema de peso, eu comecei a ter problema de peso logo depois quando eu não queria mais treinar, nesse 2001 inteiro que eu não queria mais, já estava me preparando parar de treinar, aí foi a hora que apertou mesmo, mas eu nunca tive problema de peso, mas a gente tinha uma alimentação regrada, era uma marmita mesmo que era tantas gramas de arroz, um filezinho de frango que era o tamanho da palma da mão, e tomate, alface, saladas num geral, mas eu não tinha problema, mas era complicado, hoje assim, só que eu não conhecia falava assim, nossa mas vocês não comiam doce? Eu não comia, eu não tinha vontade, eu não conhecia doce, então era tranquilo, entendeu, então tipo, por isso que fala: “o difícil é você abrir mão de coisas que você conhece, quando você não conhece, você não sofre por isso”, você não conhece, então por isso que acabou sendo é tranquilo pra mim, depois que eu falava assim, ah, eu já não queria mais, o corpo já não respondia mais do mesmo jeito, entendeu? Mas foi legal.

**Flavia, eu queria te agradecer muito pela tua disponibilidade com a gente.**

* Imagina.

**Seu tempo.**

* Estou aí.

**Essas historias pra gente são muito importantes, eu não sei, o livro não vai ser só seu mas isso estará num livro em breve, tá bom. Obrigada.**

* Não, legal. Obrigada vocês.